

Como podem seguir fazendo isto com o hóquei na américa do sul?

Esta semana vivemos uma página deprimente na história do hóquei sobre patins na américa do sul, com a tentativa de sua morte.

O tempo sempre dá razão à verdade. Em todas as situações abaixo citadas há testemunhas ávidas em depor à favor de se comprovar e expor as verdades.

No recente campeonato sulamericano de clubes, realizado parcialmente em Santiago do Chile, foram cometidos todos os desmandos impossíveis e inimagináveis.

Mesmo após a documentação das equipes ter sido apovada por todos os Delegados durante o congresso técnico de abertura, uma equipe local (San Miguel) apresentou um protesto após ter perdido na quadra para a equipe brasileira do Sport Recife. A alegação tardia era de que o Sport tinha inscrito jogadores estrangeiros supostamente irregulares. Após consulta às entidades pertinentes (documentos anexos) ficou comprovado que os atletas estavam totalmente regularizados junto ao clube, à Confederação de origem (Argentina) e à Confederação Brasileira.

Se houvessem ganho na quadra, então não protestariam? Curioso mas óbvio e muito típico.

Assim mesmo, por pressão dos (des)organizadores, na noite da sexta-feira dia 29 a equipe que apresentou o protesto (San Miguel) entrou na quadra para tentar disputar a semi-final à que alegavam ter direito, contra o Petroleros da Argentina - que não tinha nada que ver com o problema. Os (des)organizadores ameaçavam de prisão aos membros do Sport caso não saíssem da quadra, assim como ao Presidente do Comitê Técnico, que obviamente é brasileiro, se este mantivesse a justa decisão esportiva. Após três longas horas sem que a equipe local aceitasse sua derrota em quadra e fora dela e, negando-se a sair da quadra apoiado e incentivado pelos (des)organizadores, a rodada foi suspensa e transferida para a manhã do sábado, quando tudo se repetiu, da mesma forma.

Eis que, lembrando os áureos tempos da ditadura, um diretor do clube (des)organizador – Univ. Católica – entra na quadra, agarra o microfone e declara que a partida foi vencida pelo Petroleros da Argentina e que não haveria nem a disputa pelo terceiro lugar pois também já declarava o Univ. Católica como terceira classificada.

O mais grave: o presidente da Confederação Sulamericana, esteve sempre presente e foi conivente com todo o enredo. Desautorizou as decisões do presidente eleito do Comitê Técnico de Hóquei e responsável de facto pelo campeonato. E tentou ao final culpar o presidente do Comitê e o Sport Recife – ou seja, aos outros.

Assim, o Sport Recife viu o sonho de defender o título de campeão castrado por desmandos internos tirânicos e ditatoriais do presidente da Sulamericana. Além da frustração desportiva, viu-se o investimento de um clube centenário ser jogado no ralo. Ambos os traumas são irreparáveis mas os culpados são conhecidos e à seu tempo, serão de uma forma ou outra, devidamente julgados.

Infelizmente esta infame história se repete no mesmo Chile onde em 2006 estes mesmos elementos conseguiram pressionar o Comitê Internacional a julgar dentro do campeonato mundial uma suposta acusação de doping da goleira brasileira no campeonato português – atleta que NUNCA foi condenada (um precedente nunca antes ocorrido, nem jamais depois).

Os argumentos foram os mesmos: ameaça pelos corredores e da imprensa acostumada a bajular os ditadores de que o campeonato seria paralisado, que os membros do Comitê Internacional seriam presos etc etc etc. Tudo igual. O comitê, à época, cedeu à pressão e colocou em votação interna, tendo o Brasil perdido todos os pontos da fase de classificação – evitando o Chile com isto, um cruzamento com as brasileiras nas quartas-de-finais. Apenas como detalhe: o Brasil vinha de duas finais de mundial, dignamente ganhas pela Argentina em quadra; estava em seu melhor momento técnico sendo forte candidato ao título e nunca havia perdido até então uma partida contra o Chile. O resultado disto foi a quase extinção do hóquei feminino brasileiro em prol daqueles que o prejudicaram, como mostra a história.

Agora que estes elementos estão todos desmascarados pelo uso e abuso de sua postura maléfica, demonstrando suas verdadeiras índoles e não tendo mais como se esconder, espera-se que a justiça possa ser feita, que alguns danos possam ser reparados e que o esporte em geral mas principalmente que o hóquei sobre patins tradicional se recupere de tantas tentativas de assassinato deliberado.

Não existem duas verdades e nós somos os únicos culpados por nossos atos, e sempre receberemos de volta por aquilo que fazemos. Esta é uma Lei natural e que nunca falha.

Desejo que eles possam dormir tranquilos e olhar nos olhos de seus familiares e dizer: filho eu sou honesto e busco pelo que é justo e ao bem do próximo, haja como eu e serás feliz.

Moacyr N. Junior

Presidente

Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação

Filiada à Confederación Sudamericana de Patin